

CERTAMES FUTURÁLIA E QUALIFICA abril e maio de 2022



Desde há muito acostumada a participar em eventos dedicados à educação, formação e empregabilidade, a Direção-Geral da Educação (DGE) retomou, após dois anos de interregno, o compromisso de divulgar as ofertas educativas e formativas do Ensino Secundário nos certames Futurália e Qualifica, que decorreram durante alguns dias de abril e de maio de 2022, em Lisboa e em Matosinhos.

No seguimento do que já tinha acontecido nos certames imediatamente anteriores, mais uma vez foi assumido um papel de relevo na divulgação das ofertas formativas que têm como referência as matrizes curriculares-base dos Cursos Científico-Humanísticos e as opções atinentes à Autonomia e Flexibilidade Curricular e que visam proporcionar aos alunos uma formação e aprendizagem diversificadas, reconhecendo que todos os jovens têm capacidade e podem optar por qualquer oferta vocacionada para o prosseguimento de estudos.

No presente ano, não se poupando a esforços para materializar o seu papel, a DGE preparou um projeto de envergadura: uma construção com aspeto orgânico e de tamanho considerável, partindo de um objeto funcional do quotidiano e de materiais recuperados, como por exemplo, a caixa de cartão e os painéis de cofragem. Em suma, ambicionou, num espaço com 200 m², construir uma estrutura volumosa que permitisse acolher uma exposição, a partir de conteúdos das várias áreas do saber que constituem o currículo, e que simultaneamente proporcionasse ao visitante uma experiência visual e criativa em dois recintos: no auditório e no laboratório, um local mais interior de trabalho criativo.

Não sendo possível, evidentemente, descrever de forma circunstanciada o conteúdo daquela exposição, distribuída por cerca de 20 metros, e que versava o tema

da sustentabilidade com o foco nas alterações climáticas, apresenta-se o que foi dado a ler ao visitante, logo no início, e que, entre outras possibilidades, propiciava uma reflexão sobre a incumbência dada à escola de desenvolver nos jovens capacidades que os habilitem para uma existência autodeterminada e responsável e porventura sobre os fins visados pelo ensino no estado do mundo atual.

No estado do mundo atual, a emergência de novas possibilidades de ação exige que o conhecimento seja uma prioridade.

Entendido como proposição fundamental no mundo contemporâneo globalizado, exaltar o conhecimento que habilita o sujeito para responder ao que lhe é pedido em termos de desenvolvimento humano e cidadania deve ser um desígnio de todos.

A urgência de proteger a terra e os seus recursos indica-nos que é necessário recorrer às diversas riquezas culturais: à arte, à ciência, à poesia. Em suma, nenhum ramo das ciências e das humanidades pode ser descurado.

Responder a esse desafio pode começar neste pavilhão, pedindo ao visitante um olhar diferente, um pensamento e uma ação.

O interesse e a atualidade do tema ficaram bem patentes na adesão dos visitantes que, a partir da observação dos conteúdos expostos, puderam exercer as suas capacidades de interpretação as quais originaram, em muitos casos, frutuosa impulsos de ação. Com efeito, no laboratório, e dando sentido ao conceito de *upcycling*, seis retroprojetores permitiram exercícios criativos. Através da maneira própria de cada sujeito se exprimir, ora mais concreta ora mais abstrata, nas paredes de cartão, foram sendo projetadas imagens de uma pluralidade de coisas, seguidas ou não de palavras representativas da força criadora que possibilitou a cada jovem representar, naquele singular momento, um pensamento ou espontaneamente um sentimento sobre a urgência de proteger a terra. De facto, a diversidade das imagens e dos textos criados também não deixaram de impressionar os que apenas se davam à deambulação naquele espaço, sobretudo pelo impacto visual que os produtos criativos tinham em tamanha estrutura.

A enorme afluência de público fez notar ainda que a programação do auditório, por feliz iniciativa da DGE, foi bem recebida por alunos, professores e restante público. Intervieram nessa programação a Equipa de Educação Artística, a Equipa dos Clubes de Ciência Viva na Escola, da Divisão de Ensino Secundário, a Direção de Serviços de

Projetos Educativos, a Divisão do Desporto Escolar e a Equipa de Recursos e Tecnologias Educativas.

Enfim, não será ousado concluir que com esta conjugação feliz de esforços a DGE honrou de novo o seu compromisso, cumprindo o objetivo primordial de divulgar as ofertas educativas.